

A relação universidade e sociedade:  
a questão da prestação de serviços

A interdisciplinaridade

Belém — 23 a 25 de julho de 1989

**A RELAÇÃO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE:  
A QUESTÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

A análise e as discussões sobre o tema identificaram que a prestação de serviços é uma realidade nas universidades públicas.

Contudo, a concepção de prestação de serviços não é vista de modo unitário. Na grande maioria das universidades a predominância é do atendimento "as demandas sociais imediatas, pela via de serviços como um fim em si mesmo, remunerados ou não. Coerentes com a concepção de extensão definida pelo fórum, há segmentos que a entendem como *momento do processo acadêmico global que envolve o ensino e a pesquisa*. As duas abordagens tem levado resultados concretos e em direções diferenciadas, o que denota concepções distintas de universidade.

Considerando o exposto, deliberaram:

- Pela reafirmação das diretrizes políticas de extensão universitária já discutidas e aprovadas nos Encontros Nacional anteriores (Brasília, 1987 e Belo Horizonte, 1988), com redirecionamento da prestação de serviços nas universidades públicas de acordo com a nova concepção de extensão,<sup>1</sup> coordenado pelas Pró-Reitorias de Extensão ou similares.
- Pela concepção e implementação da prestação de serviços segundo dimensão emancipatória, não assistencialista.
- Que a prestação de serviços seja assumida em plano institucional, superando-se interesses que comprometem o projeto político acadêmico das universidades.

- Que a prestação de serviços seja inserida numa proposta pedagógica que a integre no processo educativo, sendo desenvolvida com competência técnico-científica e comprometida com a realidade social.
- Que a questão da captação de recursos, bem como a remuneração, via prestação de serviços, sejam claramente definidas, de modo a não criar-se um precedente que venha a justificar qualquer intento de diminuição da responsabilidade do Estado frente ao ensino superior público e a autonomia da universidade.
- Que haja continuidade dos estudos e debates nas Universidades Públicas Brasileiras acerca da prestação de serviços, com vistas a sua normalização operacional.
- Que seja procedido em levantamento e uma avaliação criteriosa a respeito da prestação de serviço executadas diretamente pelas Universidades Públicas, ou com a interveniência das Fundações de apoio.

**A INTERDISCIPLINARIDADE**

Quanto a este tema, as discussões levaram ao entendimento de que a questão da interdisciplinaridade é ao mesmo tempo um problema e um desafio, intrínseco ao processo de produção e transmissão do conhecimento.

A extensão é um dos espaços estratégicos para promoção de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, integrando grupos de áreas distintas do conhecimento, contribuindo à modificação progressiva da forma de fazer ciência e da transmissão desse tipo de saber e revertendo a tendência historicamente dominante de compartimentação do conhecimento da realidade.

De acordo com estas considerações recomenda-se a continuidade dos estudos e debates nas universidades públicas acerca da questão da interdisciplinaridade, objetivando:

- maior institucionalização da interdisciplinaridade, e, como de corréncia da ação, operacionalizar condições mais favoráveis a prática da extensão;

- integração do trabalho das Pró-Reitorias ou similares, de forma a obter uma atuação consistente em relação a um projeto acadêmico integrado;
- modernização administrativa coerente com as necessidades de atuação interdisciplinar, dentro da extensão, de forma a permitir avanço e inovação;
- criação de espaços nos diversos cursos regulares para atividades interdisciplinares.

#### DELIBERAÇÕES FINAIS

Conforme estabelecido no Regimento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, foram eleitos os seguintes Coordenadores Regionais:

Região Norte

Prof. Marcus Vinicius de Farias Guerra

Sub-Reitor para Extensão da Universidade Federal do Amazonas

Região Centro-Oeste

Profa. Sandra Maria Chaves dos Santos

Coordenadora de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso

Região Sudeste

Prof. Geraldo Luiz Moreira Guedes

Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais

Região Nordeste

Profa. Angela Maria Guerra Fonseca

Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Região Sul

Profa. Luzia Mitsue Yamashita

Deliberador Coordenadora de Extensão à comunidade da Universidade Estadual de Londrina

Da mesma forma elegeu-se o Prof. Geraldo Luiz Moreira Guedes como Coordenador Nacional do Fórum.

Na oportunidade deliberou-se que o IV Encontro Nacional do Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas realizar-se-á em Florianópolis — SC, no primeiro período letivo de 1990.

Belém, 25 de Julho de 1989

#### ANEXO I

Os participantes do III Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, discutindo o tema "Relação Universidade/Sociedade: a questão da prestação de serviços", decidiram indicar a necessidade de debates para distinção conceitual entre:

- prestação de serviços e comércio de serviços;
- assistencialismo e assistência;
- paternalismo e prestação de serviços;
- relação com o setor produtivo e atrelamento ao setor produtivo;
- atender demandas e ofertar serviços;
- reagir ao mercado e criar campos de atuação (influenciar no mercado);
- substituição do Estado e potencialização da população para obtenção dos serviços que lhe cabem de direito;
- reforço ao paternalismo/assistencialismo do Estado e reforço aos movimentos e organizações populares;
- atividade fim e atividade meio.

#### ANEXO II

Os participantes do III Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, ao discutirem a questão da "interdisciplinaridade" consideraram de fundamental importância que durante os estudos e debates nas universidades ocorram reflexões sobre:

##### I. Vantagens da ação interdisciplinar

- dar aos alunos a oportunidade de uma atuação conjunta com profissionais de outros campos de conhecimento em projetos coletivos;
- viabilizar a vivência de alunos através de trabalho junto às comunidades, possibilitando a problematização e o questionamento do ensino e da ciência realizada pela Universidade.

## II. Obstáculos à ação interdisciplinar

- desarticulação entre atividades fim e meio;
- descompasso entre a administração universitária e as propostas inovadoras
- descontinuidade das atividades de extensão em função da ausência de projetos acadêmicos que contemplem a interdisciplinaridade;
- insuficiência de suporte administrativo especialmente para sustentar propostas interdisciplinares.

## ANEXO III

Os participantes do III Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, além dos temas centrais, discutiram ainda questões referentes às propostas sobre a LDB, recomendando o seguinte:

1. trabalhar a proposta "Otávio Elísio" procurando contemplar as preocupações relativas à extensão;
2. deixar a legislação suficientemente aberta no que tange à autonomia universitária, visto que o assunto encontra-se definido na constituição (art. 207);
3. delimitar conceitos, procurando evitar interpretações que venham comprometer a proposta de extensão definida no Documento do I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras;
4. garantir a participação no próximo Encontro do Fórum de Pesquisa e Extensão, com vistas à discussão conjunta das propostas para a LDB;
5. acessar parlamentares e encaminhar-lhes os resultados dos estudos realizados;
6. atuar junto às diversas entidades da sociedade civil, que estejam trabalhando a questão da LDB, repassando-lhe toda a documentação produzida.

## NOTA

<sup>1</sup> "A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado "à comunidade acadêmica que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado-acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social".

(Documento Final do I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO HÁS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - 1987. In: GARRAFA, Volnei (Org.) *Extensão - a Universidade construindo saber e cidadania: 1987/1988*. Brasília: Ed. UnB, 1989.)

Reproduzido de:

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas** – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.